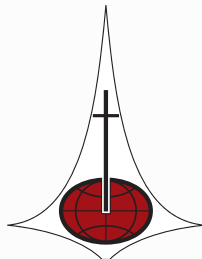


Semana Nacional da Pessoa com Deficiência
21-28 de agosto

Ofertar com Alegria

CADERNO DE SUBSÍDIOS
2009



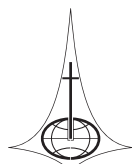
Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

**Semana Nacional
da Pessoa com Deficiência**

Ofertar com Alegria

21-28 de agosto

**CADERNO DE SUBSÍDIOS
2009**



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Equipe responsável

Aron Carlos da Cunha, Carlos Ernesto Wendland, Darclê Susan Westphal da Cunha, Débora Dalla Barba Seixas, Felipe Nunes, Gecy Maria Fritsch Klauck, Nataniel Pereira Silva, Sandra Kamien Tehzy, e, Equipe da Secretaria da Ação Comunitária da Secretaria Geral da IECLB.

Arte da capa e diagramação: Cláudio Kupka

Coordenação: Sharlene Leber



Apresentação

Ofertar com Alegria. O lema da IECLB para o ano de 2009 nos motiva a uma ação e a uma certeza. Deus ama quem oferta com alegria. Ofertar algo lembra primeiro dispor de algo para ofertar.

Este subsídio para a semana nacional da pessoa com deficiência quer desacomodar e instigar a reflexão da oferta pensando na dedicação e vocação de pessoas com deficiência.

Porque este tema pode desacomodar? Porque vivemos em uma sociedade onde diversos mitos e padrões excludentes foram construídos. Onde, por exemplo, diferenças não são valorizadas. Onde pessoas com deficiência foram marginalizadas e tiveram sua identidade agregada somente à sua deficiência. Historicamente a deficiência foi interpretada como falta, perda ou incapacidade de realizar tarefas ou de ser protagonista de sua história de vida.

Logo, enfrentamos a situação onde a pessoa com deficiência, por conta da sua deficiência, não é acreditada e valorizada na sua vocação e missão. Sim, aquela que todos nós recebemos como filhos e filhas de Deus.

Todas as pessoas, sejam elas com ou sem deficiência, tem o direito de se expressar, ter espaço para doar seu tempo, dons e serviço à obra de Deus. Entretanto a vontade humana interfere na inclusão plena de todas as pessoas na vida em comunidade e, por isso, a importância de sermos capacitados e motivados a falar do assunto.

O subsídio traz uma liturgia, uma mensagem, relatos de experiências de pessoas, famílias e comunidades na vivência fraterna da comunhão e inclusão, onde a oferta de todas as pessoas é respeitada.

Deixemo-nos envolver e sensibilizar nesta semana nacional da pessoa com deficiência, para despertar a comunidade a renovar seu entendimento sobre a comunhão, no corpo de Cristo e viver esse entendimento em todos os momentos da comunidade.



A inclusão de pessoas com deficiência, assim como o entendimento de que todos e todas nós temos o que ofertar, cada pessoa no seu tempo e possibilidades, não pode ser imposto nem obrigado, mas é um despertar motivado pela ação de Jesus Cristo. E este despertar precisa ser constante, porque constantemente temos a necessidade de sermos lembrados e motivados a viver a diaconia através do amor ao próximo e a oferta alegre a Deus.

A capa deste material, elaborada pelo P. Claudio Kupka, quer incentivar a reflexão a partir do processo de desenvolvimento das borboletas. Observamos a larva, o casulo e o voar alegre das borboletas de diversas cores. Importante ressaltar que o processo de desenvolvimento da borboleta não pode ser apressado pelas nossas mãos ansiosas. Se por ventura alguém auxiliar a borboleta a sair do casulo antes do seu tempo, o processo é prejudicado, tirando da borboleta a oportunidade de voar. Assim também nós seres humanos, precisamos ter nosso desenvolvimento valorizado e respeitado. E acima de tudo, acreditar na oferta de todas as pessoas como dom de Deus.

Algumas orientações e dicas!

- Motive os grupos da comunidade a se ocuparem com o assunto da Inclusão de Pessoas com Deficiência.
- Motive as lideranças da sua comunidade a participar das oportunidades de formação e capacitação que o sínodo oferece na área da Inclusão e Deficiência.
- Procure saber o que já existe na sua cidade e se há possibilidade de parceria com os grupos de sua comunidade.
- Procure saber se as famílias que têm pessoas com deficiência e as próprias pessoas com deficiência da sua comunidade estão incluídas nas atividades que a comunidade oferece.
- Ninguém melhor do que as próprias pessoas com deficiência para saberem das suas reais necessidades e desejos. Dialogue e inclua todas as pessoas nas suas ações e planejamento voltadas para a acessibilidade e participação das pessoas com deficiência.

Sharlene Leber

Programa Diaconia Inclusão
Secretaria da Ação Comunitária
Secretaria Geral da IECLB



Culto Eucarístico

23 de agosto/ 12º Domingo após Pentecostes
Celebração da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência
"Deus ama quem oferta com alegria" 2 Co. 9.7b

LITURGIA DE ABERTURA

Prelúdio

Acolhida

- L Saudamos a todos e todas vocês com as palavras de 2 Timóteo 1.10 que é o lema desta semana: "Jesus acabou com o poder da morte e, por meio do Evangelho, revelou a vida que dura para sempre."

Jesus Cristo é o centro de nossa fé, de nossa vida comunitária. É Jesus Cristo que nos acolhe no amor de Deus, e por este amor convida-nos mais uma vez a transformar nossas relações e fortalecer nossa comunhão. Com esta certeza nos reunimos em comunidade, louvamos a Deus e celebramos, de forma especial, a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência. Sejam todos e todas bem-vindos e bem-vindas. Que nos deixemos sensibilizar e envolver pela causa da Inclusão de Pessoas com Deficiência.

🎵 **Canto** *Aqui chegando, Senhor* - HPD II - 330

Saudação apostólica

- L Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos e todas vocês.
- C E também com você.

Confissão de Pecados

- L A Palavra de Deus revela seu amor que constantemente nos busca, nos renova, traz vida e perdão. Por isso, em confiança podemos nos dirigir a Ele em oração e confessar nossas falhas, nossos pecados e pedir seu perdão. Oremos:
- L Deus, humildemente, colocamo-nos na tua presença, para confessar-te que temos pecado em palavras, pensamentos e ações contra ti e toda tua criação.



♪ C *Perdão Senhor, perdão*

L Confessamos que pecamos quando lidamos de forma irresponsável com o meio ambiente.

♪ C *Perdão Senhor, perdão*

L Confessamos que pecamos com a nossa falta de coragem para contestar tudo o que destrói tua criação e cria abismos entre teus filhos e filhas.

♪ C *Perdão Senhor, perdão*

L Confessamos que pecamos quando almejamos um mundo no qual a diferença não é reconhecida e celebrada. Quando procuramos padronizar tudo, inclusive pessoas, deixando de lado aquelas que nós classificamos como não sendo normais ou perfeitas.

♪ C *Perdão Senhor, perdão*

L Confessamos que pecamos quando não ofertamos com alegria nossos dons e tempo para a construção de comunidades inclusivas onde todas as pessoas são recebidas e valorizadas com amor e respeito.

♪ C *Perdão Senhor, perdão*

L Confessamos que nosso egoísmo, muitas vezes nos deixa insensíveis para as necessidades do próximo. Muitas vezes desviamos a nossa atenção, e contribuímos com toda forma de preconceito, discriminando pessoas e suas diferenças.

Absolição (Anúncio da Graça)

L Nossa confissão sincera recebe como resposta uma boa notícia. Assim nos diz Deus através do profeta Jeremias: "Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu os ouvirei. Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo vosso coração." Jeremias 29.12,13.

Kyrie

L Como servos e servas ofertantes em meio a este mundo que grita de dor, clamamos a Deus pelas pessoas que estão sofrendo as consequências do individualismo, materialismo e egoísmo da humanidade. Clamamos a Deus pelas pessoas com deficiência, que diariamente precisam conquistar um espaço onde possam se expressar e viver uma vida digna.



♪ **Canto** *Pelas dores deste mundo* (Rodolfo Gaede Neto)

Glória

L Nós clamamos a Deus porque nossa fé nos dá a certeza de que Ele nos ouve e atende. Sim, Deus vem ao nosso encontro e nos anima a ofertarmos nossos dons, com o objetivo de transformar a realidade de sofrimento a nossa volta. Por isso, glorifiquemos o nome do nosso Deus cantando: glorificado seja o teu nome.

♪ **Canto** *Glorificado seja teu nome* - HPD I - 253

Oração do dia:

L Deus! Através do teu filho Jesus Cristo, nos ensinas a amar e a não fazer acepção de pessoas. Estamos nos deixando desafiar através do Lema do ano da nossa igreja, a ofertar com alegria nossos dons, tempo e dinheiro para a construção de um mundo melhor e inclusivo. Que possamos nos deixar também sensibilizar através deste culto, para celebrar a diferença, e nos colocar à tua disposição como ofertantes alegres na missão, para a qual fomos convocados no dia do nosso Batismo.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras Bíblicas

♪ **Canto** *Pela Palavra de Deus* - HPD II - 381

1ª Leitura Josué 24.1-2a, 14-18.

Aclamação do Evangelho

♪ **Canto** *Aleluia*

2ª Leitura João 6.56-69

Mensagem 1 Coríntios 12.12-27

Confissão de Fé Credo Apostólico

♪ **Canto** *Senhor, oramos agora* - HPD II - 427

Oração Geral da Igreja

L O Evangelho nos recorda da maior oferta deste mundo que foi a vida de Jesus. A oração de intercessão é um serviço diaconal da comunidade cristã. Pela oração, a comunidade serve ao



próximo e oferta sua compaixão. Por isso, oremos.

- L Intercedemos pelas pessoas que são vítimas das nossas ações de egoísmo, que às vezes sem nos darmos conta, plantamos no nosso dia-a-dia. Ouve Senhor, nossa oração.

♪ C *Ouve nossa oração e atende nossa súplica.*

- L Intercedemos por nossos governantes e espaços políticos. Que as ações públicas venham de fato suprir as necessidades e interesses das pessoas, sejam elas com ou sem deficiência. Que as Políticas de inclusão sejam realidade em nossa sociedade. Ouve Senhor, nossa oração.

♪ C *Ouve nossa oração e atende nossa súplica.*

- L Intercedemos pelas pessoas que sofrem por enfermidade, com dívidas ou depressão, para que sejam fortalecidas e amparadas em meio ao desespero. Intercedemos por todas as pessoas enlutadas, para que possam sentir tua graça e amor em meio à dor da ausência. Ouve Senhor, nossa oração.

♪ C *Ouve nossa oração e atende nossa súplica.*

- L Intercedemos pelas Pessoas com Deficiência, cuida e as encoraja de modo especial, para que possam ser protagonistas de sua história e também serem reconhecidas como parte da comunidade e sociedade. Ouve Senhor, nossa oração.

♪ C *Ouve nossa oração e atende nossa súplica.*

LITURGIA EUCARÍSTICA

♪ **Canto** *Em gratidão nós chegamos a ti* - HPD I - 141

Ofertório

- L A oferta a Deus é uma maneira de agradecermos por toda sua graça e também de colocarmo-nos à disposição para sua obra no mundo.

Motivação para a Oferta Nacional

- L No mundo vivem 650 milhões de pessoas com Deficiência. No Brasil, são 24,5 milhões de pessoas que vivem com algum tipo de deficiência. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, no último ano, ofereceu aos seus sínodos seminários que capacitaram diretamente cerca de 300 pessoas, e mais de 700 pessoas



participaram de palestras e atividades realizadas em parceria com outras instituições. Existe um empenho crescente por parte das comunidades em fortalecer ações inclusivas e melhorar a acessibilidade, como por exemplo, construção de rampas, banheiros adaptados, tradução do culto e eventos para LIBRAS - a linguagem de sinais, assim lembrando e incluindo todas as pessoas nas suas programações e planejamentos. O projeto “Construindo comunidades inclusivas 2008-2010” coloca à disposição dos Sínodos assessorias e material sobre o tema.

A oferta de hoje destina-se a este trabalho de sensibilização de pessoas e comunidades para a inclusão das pessoas com deficiência. Agradecemos a cada pessoa que vem unir-se a este esforço. Um mundo inclusivo, onde se respeitam as diferenças, é um mundo melhor para as pessoas com deficiência, pois vamos viver em comunhão e solidariedade, o que transforma a vida de todos nós.

Canto *Partilha* (Cláudio Kupka)

- L Como membros do corpo de Cristo, somos motivados e motivadas pelo Evangelho a servir e ofertar nossos dons, tempo e serviço para a obra de Deus no mundo. Somos convidados a conviver com o nosso próximo, com sentimento de amor fraternal e gratidão, por toda a diversidade que compõe a criação de Deus. E isto nós vivenciamos na ceia do Senhor, pois todos e todas nós com nossas diferenças nos colocamos ao redor da mesa, num espaço comum para celebrar e comungar. Com esta intenção queremos nos preparar como comunidade, para experimentar a paz e o perdão neste momento de comunhão.

Diálogo

- L Deus esteja com vocês
- C E também com você
- L Vamos elevar os nossos corações a Deus.
- C A Deus os elevamos
- L Demos graças ao Senhor, nosso Deus
- C Isso é digno e justo

Oração eucarística

- L Sim, é digno, justo e de nosso dever que nos engajemos na construção de comunidades inclusivas, guiados pela



missão de Jesus Cristo, e inspirados pelo Espírito Santo. Pelos sinais de paz e de graça e pela esperança que não falha é que cantamos o sempiterno hino:

♪ C *Santo*

- L Deus, criador de toda diversidade, todos os dias confrontamo-nos com situações de violência e exclusão social que nos afastam de ti. Agradecemos por tua compaixão, tua presença que nos anima, nos convoca para louvar, servir, ofertar o que temos em gratidão e alegria. É por isso que nos reunimos, para lembrar que Jesus Cristo...
(narrativa da instituição)
- L Deus envia teu Espírito de vida e de amor, de glória e de poder, intervêm onde há exclusão, e permite que nós, do jeito que somos, possamos ser teus instrumentos. Nesta Ceia, vivenciamos a inclusão e a reconciliação.

♪ C *Envia teu Espírito Senhor - HPD II - 367*

- L Deus protetor lembra-te de todas as pessoas que serviram e ofertaram seus dons para transformar este mundo em um mundo melhor e que agora repousam em teu amor. Guia-nos, com elas, à festa que tens preparado para todos e todas nós. Em conjunto anunciamos o teu Reino, onde não há acepção de pessoas, onde compartilham da tua bondade, para o qual, em Cristo, nos convidaste.

♪ C *Por Cristo, com Cristo e em Cristo.*

- L Nós, pessoas com e sem deficiência, reunidas para celebrar a Semana da Pessoa com Deficiência, anunciamos e assumimos que muito temos a fazer, oramos como Teu filho nos ensinou.

C Pai Nosso...

Gesto da Paz

- L Sabemos que somos convocados a colaborar na obra de Deus construindo comunidades e consequentemente uma sociedade mais inclusiva. Deus nos capacita, nos instrumentaliza para de fato vivenciarmos a paz, com todas as pessoas, anunciando e vivendo o amor diaconal no nosso dia-a-dia. Como sinal da nossa disposição em tornar este mundo um mundo de paz, onde convivemos com as diferenças de forma fraternal, desejamos a Paz, oferecendo a quem está ao nosso lado o voto: A nossa diferença faz parte da



criação de Deus. A paz esteja Contigo! (Este é o momento de a comunidade compartilhar um abraço ou um aperto de mão).

Fração

- L O cálice da benção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

♪ C *Nós, embora muitos, somos um só corpo.*

Comunhão

- L Jesus Cristo convida a todas as pessoas sem fazer distinção entre nós. Venham, nos aproximemos alegres para ter comunhão com ele, e, através dele, uns com os outros.

Oração pós comunhão

- L Deus da Paz, agradecemos porque vens ao nosso encontro, nos perdoas e congregas. Auxilia-nos para que ao sairmos daqui, possamos agir conforme a tua vontade. O mundo nos espera. Sensibiliza-nos e empodera-nos para que possamos ser úteis na construção da paz e inclusão lá onde há necessidade e opressão.
- C Amém

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos comunitários

♪ **Canto** *Diaconia*

Benção: *(Para a benção, cada pessoa é convidada a tocar na cabeça ou mãos das pessoas vizinhas, partilhando, assim, a benção recebida de Deus)*

- L Que Deus te abençoe quando ofertas e quando és agraciado
Que Deus te abençoe, Ele te abençoa
Que Deus te abençoe quando amas e quando és amado!
Que Deus te abençoe, Ele te abençoa
Que Deus te abençoe quando choras e quando estás alegre!
Que Deus te abençoe, Ele te abençoa
Que Deus te abençoe quando contestas e quando és ensinado.
Que Deus te abençoe, Ele te abençoa
Que Deus te abençoe quando tens dúvidas e quando desafia!
Que Deus te abençoe, Ele te abençoa
Que Deus te abençoe quando te sentes fraco e quando te sentes revigorado!



Que Deus te abençoe, Ele te abençoa
Que Deus te abençoe quando proporcionas a ti mesmo, a todos e
todas que te cercam a paz!
Que Deus te abençoe, Ele te abençoa

Envio

- L Com a certeza de que saímos daqui com a presença de Deus, vamos e
nos engajemos com alegria na oferta e na construção de um mundo
melhor!

Liturgia moldada por

Pa. Sandra Kamim Tehzy
Sharlene Leber

*Observação: Os cantos litúrgicos sem indicação de fonte provém do
Livro de Culto da IECLB e da Coleção Miriã vol. 1. O canto «Diaconia» foi
publicado no Caderno de Subsídios de 2008 e o canto «Partilha»
encontra-se no final deste caderno.*



Subsídio para reflexão

Porque, assim como o corpo é um tem muitos membros, e TODOS os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, TODOS nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a TODOS nós foi dado de beber de um só Espírito. Porque o corpo não é um só membro, mas muitos. (...) Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.» 1 Coríntios 12.12-27

“Nós embora muitos, somos um só corpo” é com estas palavras que em muitos cultos nos preparamos para a ceia do Senhor. Cada vez que repetimos melodicamente essas palavras, reafirmamos nossa pertença ao corpo de Cristo. E é por fazer parte desta comunhão no corpo de Cristo, que todos nós somos convidados e convidadas e desafiados a participar da missão de Deus no mundo, ofertando com alegria o que recebemos, por graça, do próprio Deus. “A missão integral de Deus, compreendida como a comunicação do amor de Deus, dá-se no testemunho missionário da fé (evangelização), na vivência concreta do Corpo de Cristo (comunhão), no agir restaurador e curador (diaconia), na celebração do amor divino (liturgia).”¹ A vivência concreta do Corpo de Cristo, a comunhão, que é um dos eixos/pontos sugeridos para a reflexão sobre o tema do ano proposto pela nossa igreja, quer ser aqui, nosso ponto de partida.

Este também foi meu ponto de partida na reflexão sobre inclusão na igreja. Quando iniciei minha pesquisa, muitas vezes me deparei com a pergunta sobre o “porquê” do meu interesse pelo tema “inclusão”. A estranheza que causava nas pessoas o fato de eu não ter experiências diretas com



pessoas com deficiência (na família, por exemplo), por um lado questionava a “autorização” para falar do assunto, mas, por outro lado, também atestava a compreensão de que para muitas pessoas inclusão não interessa ou não diz respeito a todas as pessoas, mas sim, àquelas que estão diretamente “ligadas” à questão. Por isso, convido a olharmos o tema a partir da imagem paulina de Corpo de Cristo e compartilho algumas descobertas e questionamentos que a pesquisa me proporcionou, lembrando que as pessoas com deficiência também fazem parte deste “todos” e assim também da Missão.

Ao usar a metáfora do corpo para a vida comunitária, Paulo dá a ela um sentido diferente do usado regularmente,² talvez até inverso ao usual, que era de manutenção e legitimação da hierarquização social e política. Com ela o apóstolo estabelece uma relação de interdependência e igualdade de valor entre os membros, sem a qual o corpo não é corpo.

Ele rompe com a idéia de superioridade de dons que hierarquiza os membros do corpo, que era presente na comunidade. Ao falar sobre os dons, o apóstolo tira os carismas da “excepcionalidade” que sustenta o status e re-significa-os como o “criador e animador de uma comunidade articulada e diversificada”,³ não uniforme, mas plural, onde as diferenças constituem e “edificam” o corpo. Esse entendimento provém da compreensão de que, se Deus é quem dispõe os membros no corpo, qualquer tipo de “querelas, menosprezo de umas às outras (das partes do corpo) ou vanglória ofendem o Deus doador”.

Sendo Cristo o elo entre os membros do corpo e as diferenças vistas e compreendidas como “dons” recebidos de Deus, estabelece-se um novo princípio organizador da convivência no corpo e na vida comunitária, onde as diferenças que nos causam “insegurança”, não precisam ser evitadas ou entendidas como ameaças e assim os membros podem acolher-se mutuamente, como recomenda o apóstolo:

A fé cristã liberta da necessidade de auto-afirmação, porque tem experimentado a justificação pela graça. Conseqüentemente, o princípio da comunidade cristã já não é: “os iguais tendem a associar-se entre si”, mas: “acolhei-vos mutuamente como Cristo os acolheu para a glória de Deus” (Romanos 15.7) Por isso a comunidade cristã é comunidade



*de diferentes que já não experimentam suas diferenças como uma ameaça mútua, mas como enriquecimento recíproco. Tais tipos de comunidades constituem a configuração social viva da justificação pela graça.*⁴

O apóstolo lembra também que a multiplicidade de dons na comunidade é dádiva divina, o que afirma a dignidade atribuída de todos os membros do corpo.⁵ Ao atribuir a dignidade de todos os membros do corpo, isto, é de todas as pessoas, à graça de Deus, Paulo afasta a possibilidade de relacionar a dignidade com funcionalidade, qualidade ou faculdade especial do ser humano, que fica isento de comprovar sua dignidade por méritos próprios, e conseqüentemente a falta de dignidade não pode ser relacionada ou justificada pela “falta” de determinados pré-requisitos localizáveis na pessoa. Assim, ela não é concessão de uns sobre outros, mas “direito humano” de todos e todas. E como direito precisa ser desdobrada na práxis diária.

*A igualdade diz respeito aos direitos humanos e não às características das pessoas, enquanto seres que sentem, pensam e apresentam necessidades diferenciadas e que, por direito de cidadania, devem ser compreendidas, valorizadas e atendidas segundo suas exigências biopsicossociais individuais.*⁶

Aqui vale esclarecer que a compreensão da dignidade humana expressa pela idéia “imagem de Deus” que muitas vezes foi interpretada como “imagem da perfeição divina” e, a partir disso, usada para justificar um modelo de ser humano ideal e perfeito que excluiu, portanto, todas as pessoas que não correspondem a esse modelo, principalmente os que trazem em seus corpos as marcas visíveis desta “imperfeição”; não corresponde à compreensão bíblica de imagem de Deus e por isso não encontra nela nenhuma fundamentação teológica.⁷

Outro aspecto importante a ser destacado do texto de 1 Coríntios 12. 12-27, é que para Paulo a idéia de corpo não dilui as individualidades, mas as inter-relaciona, pois elas são geradoras da diversidade essencial ao corpo, unidas e não uniformizadas pela compartilhada experiência em Cristo. Um membro por si só não é o corpo, nem vários membros iguais, constituem o corpo; “Ninguém reúne em si a plenitude do corpo, todos e todas, porém, ‘participam’ dele, tomam parte dele”⁸. Corpo de Cristo só existe na



diversidade de nossos corpos que se relacionam.

Neste sentido, “o olhar” de Jesus às pessoas, expresso em sua prática, articulado com a metáfora paulina da igreja como “corpo”, oferece caminhos para re-pensar as práxis comunitárias. Jesus rompeu com muitos paradigmas em sua época, sua mensagem do Reino de Deus oferecia às pessoas uma outra perspectiva para a vida. O questionamento de leis e tradições presentes na atuação de Jesus nos chama a romper com o medo do “sempre foi assim” e ter “coragem” como igreja de deixar o confortável lugar em que muitas vezes nos colocamos e lutar efetivamente pela vida digna para todas as pessoas, discurso tão presente em nossas pregações. O que leva a questionar se realmente somos uma igreja de “todos e para todos”, ou se, pelos menos, realmente queremos ser.

A metáfora paulina de igreja como “corpo” estabelece o princípio da interdependência e igualdade entre os membros do corpo e com isso rompe com a possibilidade de hierarquização. Este talvez seja o primeiro desafio do texto. O reconhecimento dessa interdependência é um processo de aprendizagem mútua, onde não há espaço para atitudes baseadas em relações de poder, onde um está acima do outro, que geralmente levam a atitudes de pena e compaixão e em nada contribuem para a dignidade das pessoas.

Outro aspecto importante é que, na convivência no corpo, as diferenças e individualidades são preservadas e vistas como contribuição que enriquece as relações. Diante da padronização e também na luta por direitos e reconhecimento do valor e da dignidade, o papel das diferenças é fundamental. Mas, ao mesmo tempo em que elas nos diferenciam, marcam limites e demarcam lugares, elas também nos afastam.

Daí a relevância de enfatizarmos, em nossa busca e em nossas reflexões sobre inclusão, pontos de aproximação, semelhanças que nos aproximem uns dos outros, que respeitem as diferenças enquanto diferenças, sem tentar compensá-las ou justificar seu valor. Ou seja, a pessoa com deficiência não é a sua deficiência, é uma pessoa como eu e você, convidada para comunhão no corpo de Cristo. Nesses processos de construção da convivência, é fundamental estabelecermos



outras formas de olhar para as diferenças e ter claro que:

*Diferença é sempre diferença, ela nunca deixa de ser diferença, não pode ser compreendida como um momento específico – e não-desejável – no processo de construção de igualdades sociais. A diferença é construída histórica, social e politicamente.*⁹

Assim, a convivência comunitária pode ser um “campo potencial” para processos inclusivos. A vivência da experiência da fé une as pessoas em semelhantes sonhos, esperanças, desejos, inquietudes, dúvidas, etc. Independentemente do que as leva à comunidade, elas estão “ali”. Esse estar ali em busca de algo, potencializa os encontros comunitários como espaços ricos para o “aprender a viver junto”. E aqui cabe o desafio feito em algumas entrevistas que realizei, de se “falar” mais claramente sobre os assuntos, relacionar os textos bíblicos com a realidade. A “igreja da palavra” fala pouco... esquecendo que “nosso silêncio” muitas vezes pode reforçar compreensões que não são “coerentes” com o Evangelho do Reino. Se todos os membros constituem um só corpo, se somos todos membros deste corpo, então, Inclusão diz respeito a todos nós!

*Somos todos interdependentes neste nosso mundo que rapidamente se globaliza, e devido a essa interdependência nenhum de nós pode ser senhor de seu destino por si mesmo. (...) Se vier a existir uma comunidade no mundo dos indivíduos, só poderá ser (e precisa sê-lo) uma comunidade tecida em conjunto a partir do compartilhamento e do cuidado mútuo; uma comunidade de interesse e responsabilidade em relação aos direitos iguais de sermos humanos e igual capacidade de agirmos em defesa desses direitos.*¹⁰

Pa. Ms. Sandra Kamien Tehzy
Pastora da Paróquia Evangélica de Portão
Portão/RS

Notas

1 Texto base para o Plano de Ação Missionária da IECLB, p.35.



- 2 A imagem do corpo “original da tradição estoica, ela era popular na época e freqüentemente usada na literatura. Tinha sua versão mais afamada na fábula de Menenius Agrippa, que por ela conseguiu debelar um conflito de classe em Roma.” BRAKEMEIER, **A Primeira Carta do Apóstolo à Comunidade de Corinto**: um comentário exegético-teológico. São Leopoldo: Sinodal, 2008, p.164.
- 3 BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo**. v.2. São Paulo: Loyola, 1991. p.329.
- 4 MOLTSMANN, Jürgen. **Diaconia en el Horizonte del Reino de Dios**: hacia el diaconado de todos los creyentes. Tradução de Constantino Ruiz Garrido. Guevara: Editorial Sal Térrea, 1987. p.24.
- 5 BRAKEMEIER, 2008, p.166-167.
- 6 EDLER CARVALHO, 2004, p.17.
- 7 BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade**: contribuições para uma antropologia teológica. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: Paulus, 2002. p.43-46.
- 8 BRAKEMEIER, 2008, p.168.
- 9 SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & Exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2006. p.23.
- 10 BAUMAN, 2003. p.133-134.



Relato de experiência do projeto: Pessoas com deficiência, familiares e amigos

Nosso projeto iniciou em agosto de 2003, por ocasião da semana nacional da pessoa com deficiência, promovido pela IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Este ano o grupo completa seis anos de trabalhos ininterruptos. Nossas reuniões acontecem sempre na 3ª terça-feira de cada mês, às 20 horas, na Comunidade Evangélica de Formosa da Paróquia Evangélica de Ferraz.

Temos como objetivo compartilhar experiências ajuda mútua, auto-ajuda, estudo da Palavra de Deus, celebrações, depoimentos, temas que interessam ao grupo, entre outros. No último encontro tivemos a participação de 132 pessoas.

Anualmente realizamos um retiro do grupo, piqueniques, passeios e festinhas. É um dos trabalhos que mais está chamando a atenção das pessoas em nossa região. Isso por ser uma iniciativa única e diferente, que inclui não só com a pessoa com deficiência, mas também seus familiares e amigos e amigas.

É um ótimo grupo de convívio, as manifestações das pessoas que participam são manifestações de gratidão pela experiência que podem vivenciar no grupo. Também procuramos visitar as pessoas que eventualmente não podem vir ao grupo por algum motivo, bem como aquelas que vêm ao grupo, mas precisam de um apoio especial. Boa parte das pessoas que freqüentam o grupo está em idade escolar, incluídos numa escola regular e freqüentam um atendimento educacional especializado no turno oposto.

Os demais trabalham na medida de suas possibilidades,

***«Entre os muitos
trabalhos que eu
realizo como obreiro
pastor, este tem sido
o mais desafiador,
onde também
invisto muito tempo
e dedicação.»***



inclusive já conseguimos encaminhar algumas pessoas para empresas. Entre os muitos trabalhos que eu realizo como obreiro pastor, este tem sido o mais desafiador, onde também invisto muito tempo e dedicação. Temos muitas pessoas voluntárias envolvidas neste trabalho, atendemos pessoas de vários municípios, de diferentes denominações religiosas.

É um projeto da Paróquia de Ferraz, contudo, é um grupo aberto que acolhe todas as pessoas. Assim também tornamos conhecidas nossa paróquia e nossa igreja. Participamos onde temos a oportunidade de divulgar nosso projeto. Já tivemos várias publicações nos jornais locais, já fomos a Câmara de Vereadores e nas Prefeituras para lutarmos pelos direitos que cada ser humano tem e também as pessoas com alguma deficiência.

Estamos abertos para visitas e a cada encontro redigimos uma memória para guardar a história de nosso grupo. Sobrevivemos de doações espontâneas que recebemos de pessoas, na grande maioria anônima.

Nós apostamos em mudanças de valores e formas de vida a partir de Jesus Cristo.

Carlos Ernesto Wendland

*Pastor da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Ferraz
Vera Cruz/RS*



Experiência de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho

Rafael mora em Curitiba, é um jovem de 20 anos com Síndrome de Down. Desde que nasceu luta para ter uma vida dentro da mais possível normalidade. Por isso não frequentou escola especial. Teve as dificuldades e os desafios das escolas regulares. Aos 18 anos concluiu a 8ª série. Hoje não enxerga bem devido a um problema ocular, o ceratocone. Transplantou uma córnea e implantou um anel de acrílico na outra para tentar deter o problema. A dificuldade de enxergar, hoje, o impede de andar de bicicleta pela vizinhança e visitar nossos amigos, como fazia antigamente.

Sabe ler e escrever, mas continua com aulas de alfabetização. Participa de um grupo de apoio dirigido por uma psicóloga. Deste grupo participam adolescentes e jovens com Síndrome de Down onde alguns trabalham, outros estudam. Neste grupo se conversa sobre situações do dia-a-dia de cada um, de cada uma e como podem ajudar-se mutuamente para resolver situações problemáticas. Rafael frequenta também regularmente o grupo de JE - jovens e os cultos da Comunidade do Redentor da IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em Curitiba. Lá é acolhido e, quando eventualmente não o é, faz-se acolher.

«Rafael é dedicado, responsável e cumpre bem suas tarefas. Ele diz que gosta de trabalhar e estar com os colegas de trabalho.»

Em 2008 passou a trabalhar como auxiliar de serviços gerais em uma gráfica. O processo de admissão teve apoio de duas profissionais da Associação Reviver Down que levaram informações à gráfica sobre como lidar adequadamente com pessoas com deficiência. Foi um momento de discussão, troca de idéias e esclarecimento de dúvidas com os



funcionários e as funcionárias. Esta orientação fez com que a adaptação ao trabalho fosse facilitada através das atitudes tomadas pelos colegas de trabalho. Consideramos estas informações essenciais para a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.

A gerência da gráfica diz que Rafael é dedicado, responsável e cumpre bem suas tarefas. Ele diz que gosta de trabalhar e estar com os colegas de trabalho.

Rafael pretende viajar usando as economias que fez durante o primeiro ano de trabalho na gráfica. Esta é uma de suas grandes metas para 2009. Costuma dizer: – Vou visitar a prima Andréa na Alemanha. Rotineiramente vai a pé de casa para suas terapias. Eventualmente vai e volta do trabalho ou da igreja de ônibus. Viaja sozinho de ônibus à Florianópolis e à Joinville, para visitar os primos desde os 11 anos. A viagem à Alemanha deverá se realizar em setembro deste ano.

Darclê Susan Westphal da Cunha - *empresária/diretora financeira*
e Aron Carlos da Cunha - *empresário/diretor geral*
Curitiba/PR



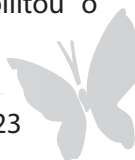
Experiência de inclusão de pessoas com deficiência na comunidade de fé

Sou Felipe Nunes, tenho vinte e dois anos e aos três anos fui surpreendido por um protozoário que causa uma doença chamada Toxoplasmose, e que no meu caso, deixou seqüelas na minha audição. Tenho perda total do ouvido direito e perda severa no ouvido esquerdo. Como já falava não perdi a fala, mas o que restou da audição não me possibilita muita coisa. Faço uso da leitura labial e uso prótese auditiva no ouvido esquerdo.

Em função do trabalho de meus pais, mudo de estado com certa frequência, o que dificulta a minha vida comunitária. Quando cheguei a Brasília há dois anos, para mim foi bem interessante voltar a uma igreja com bastante gente, diversas idades. Meus pais participam ativamente e sempre me estimulam a participar. A Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Brasília foi minha porta de entrada nesta cidade. Fui recebido e acolhido com atenção e carinho pelas pessoas da comunidade. Ao mesmo tempo, é muito difícil as pessoas compreenderem as limitações de um surdo, pois a minha perda me coloca nesta condição e

«A Comunidade de Brasília foi minha porta de entrada nesta cidade. Fui recebido e acolhido com atenção e carinho pelas pessoas da comunidade.»

as pessoas não sabem lidar com isso. Minha maior dificuldade no início foi compreender o pastor, pois ele é alemão. Bem, ele fez a parte dele e eu fui me habituando à sua forma de falar. Na JE - Juventude Evangélica foi onde fiz minhas primeiras amizades. O grupo sempre me recebeu bem e me auxiliou quando necessário. A vida comunitária me possibilitou o envolvimento com outras pessoas e grupos, hoje participo dos



JE+ (grupo de jovens mais velhos) e danço no grupo de dança folclórica alemã. Também participo dos cultos. Gosto muito de ajudar em eventos festivos da comunidade. Segundo Nery (membro da comunidade), se tudo der certo e eu continuar em Brasília, serei um dos futuros churrasqueiros da comunidade.

Hoje, em função da caminhada comunitária que tenho me sinto mais respeitado e acolhido pelas pessoas. Ressalto que nem sempre é assim com as pessoas com deficiência. Faço faculdade e vivo em sala de aula uma dificuldade diária de ser respeitado pela minha surdez. As pessoas têm muita dificuldade de inserirem ou mesmo de conviverem com o diferente, com aquele que necessita ajustes, seja na escola, no trabalho e até mesmo na igreja.

Que nossa Igreja possa sempre dar o testemunho diário de acolhimento ao próximo, seja ele quem for ou que necessidade tenha!

Felipe Nunes

Estudante e estagiário de tecnologia da informação

Brasília/DF



Experiência de inclusão de pessoas com deficiência nos espaços de educação

A legislação brasileira prevê atendimento especializado a alunos com Necessidades Educacionais Especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. No espaço de educação, utilizamos a terminologia “Aluno com Necessidades Educacionais Especiais” (ANEEs) porque leva-nos a pensar em uma atenção diferenciada (Educação Especial), a toda e qualquer pessoa enquanto criação Divina.

Dos anos 90 para cá a educação brasileira mudou muito a forma de atender seus alunos e alunas, deixando os educadores e as educadoras de pensar em como ensinar e preocupando-se em como cada sujeito aprende, como o espaço de aprendizagem formal deve preparar-se para atender com qualidade a todos e todas sem nenhum tipo de pré-conceito.

Hoje, na Capital do País, todas as escolas públicas estão abertas ao atendimento de ANEEs com garantia de acessibilidade, formação continuada de todos os profissionais do sistema, atendimento do aluno e aluna e do professor e da professora por profissional capacitado em Sala de Recursos, acompanhamento de monitor em sala de aula, adaptação de currículos e métodos educativos. Teoricamente tudo está previamente planejado, organizado e equipado para que as aprendizagens ocorram. Mas, somos seres humanos falhos, muitas vezes pré-julgamos nosso próximo por algo que o diferencia dos demais. Neste momento encontramos falhas, pois as relações são humanas e não, apenas, administrativas.

**«Acredito que como
‘imagem e
semelhança de
Deus’ todos e todas,
não apenas alguns,
são capazes de
aprender e
merecem
aprender.»**



Confesso que muitas vezes, nestes 17 anos de trabalho com “inclusão”, fui mencionada como alguém que “irá para o Céu sem escala” pela opção que fiz pessoal e profissionalmente. Realmente não acredito ter me envolvido com esta área para salvar antecipadamente minha alma e, sim, porque acredito que como “imagem e semelhança de Deus” todos e todas, não apenas alguns são capazes de aprender e merecem aprender.

O que é motivo de alegria é poder conviver com o sucesso escolar e profissional de ANEEs e com “inclusão” em nossas turmas de Escola Dominical, onde as crianças passam a crer por ouvirem a palavra de Deus e isso realmente não é mérito humano, mas dom de Deus. Somos um no Corpo de Cristo, unidos pelo Espírito Santo e atuamos em amor porque Ele nos amou primeiro.

Débora Dalla Barba Seixas
*Pedagoga e professora da Secretaria de Estado
e Educação do Distrito Federal
Brasília/DF*



Relato de experiência de inclusão de pessoas com deficiência na comunidade de fé

Na comunidade da IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em São Luís - MA, existem duas situações que exemplificam a inclusão de pessoas com deficiência, dentro de um espaço cristão.

O primeiro relato diz respeito ao Caio Samuel, que tem deficiência mental. Sua inclusão aconteceu desde o processo de formação da comunidade em 2005. Na época ele tinha oito anos de idade.

Sua participação se dava de modo espontâneo, pois sempre se oferecia espontaneamente para arrumar as cadeiras, uma vez que as celebrações aconteciam em baixo das árvores.

Outra contribuição era distribuir as folhas que continham a liturgia do culto do dia. Essa entrega era feita de modo acolhedor, com expressões de boas vindas e “fiquem à vontade”, acomodando as pessoas nos assentos cuidadosamente. Quando alguém chegava após o começo do culto repetia o mesmo gesto com ternura e respeito.

Com intensidade parecida era o primeiro a se apresentar para recolher as ofertas.

A segunda realidade é da adolescente Larissa, que tem deficiência mental leve. Segundo a sua mãe, optaram pela IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, após a jovem ter passado por duas outras comunidades de fé cristã, onde foi ridicularizada.

Larissa tem o cuidado ao término das celebrações de guardar cadeiras, Bíblias, Hinários. Sua dificuldade de diálogo é visto com naturalidade pelos demais, como parte de sua humanidade. Sua contribuição se

«Segundo a mãe de Larissa, optaram pela IECLB após a jovem ter passado por duas outras comunidades de fé cristã, onde foi ridicularizada.»



dá também, quando se oferece para fazer uma das leituras do culto. Atualmente tem compartilhado com sua mãe Lúcia que sente a presença de Jesus durante as celebrações e que está sob os cuidados de Deus. Devido a essa experiência toda a família integra a comunidade. Nos dois casos percebe-se que é possível a convivência sem sentimento de protecionismo ou desconsideração, devido alguma deficiência. Nota-se que é dispensável mera piedade para ceder lugar a atitudes solidárias e assim criar oportunidades, afim de que pessoas com deficiência vivam possibilidades de contribuir com seus dons.

Nataniel Pereira Silva
Funcionário público
São Luis/MA



Relato de experiência de uma mãe

Quando abri meus olhos e vi aquele bebê lindo ao meu lado, pensei: é ou não é? Bem, de qualquer forma, segundo meus princípios cristãos, este bebê, uma menina, era um ser humano. Uma pessoa, ou seja, mais uma filha, pois eu já tinha um casal de filhos. Observei atenta ao exame do médico e ele falou: "Olhem só, um bebê perfeito, como todo pai e toda mãe querem".

Pois é, minha filha nasceu com Síndrome de Down, para o pavor de muitos, mas não o meu. É claro, houve o choro, o luto, um dia de depressão, mas aí já era tarde. Eu já estava completamente apaixonada por ela. Por mais que eu quisesse ver algo de anormal nela, não conseguia. Ela fazia exatamente as mesmas coisas que os outros dois filhos haviam feito. Chorava, sorria, mamava, comia, brincava, caminhava, corria, dançava e até hoje, com 14 anos de idade, continua a fazer tudo isso e muito mais.

«Somos todos produtivos, cada um do seu jeito, basta que seja dada oportunidade.»

Tem total independência para tudo, está na 7ª série do ensino regular, sonha em ser secretária, lê, escreve, opina e acima de tudo: sabe o que ela quer. Sabe se posicionar e argumentar.

Na medida em que ia crescendo e se desenvolvendo eu me perguntava: "Deus, que em sua infinita bondade nunca desprezou qualquer ser humano, antes curou os cegos, pessoas com deficiência, acolheu os pobres, enfermos e enlutados; Como nós pobres pecadores nos damos o direito de julgar e condenar pessoas apenas porque têm uma deficiência? E quem não tem? Teríamos nós mais a ofertar do que nossos irmãos ou filhos com deficiência? Deus teria mais amor a nós do que a eles?"

Somos todos produtivos, cada um do seu jeito, basta que seja



dada oportunidade. Pela realidade que vivemos hoje, as pessoas com deficiência têm-se superado cada dia mais. Temos no mercado de trabalho pessoas com todos os tipos de deficiências, produtivas e administrando seus ganhos como qualquer outra pessoa.

A pessoa com deficiência, quando não reconhecida por seu estigma de “deficiente”, mas sim por seu caráter e competência, oferece a Deus as mesmas alegrias e realizações que qualquer outra pessoa. Para eles tudo é vitória, tudo é realização plena e também percebem quando alguém os apóia, ama, valoriza, como qualquer outra pessoa. Devemos ver nas pessoas com deficiência não apenas a sua deficiência, mas as suas potencialidades e capacidades.

Deus ama quem oferta com alegria. Vendo minha filha na lida do dia a dia, percebo que tudo o que ela faz é feito com esmero, dedicação e é para alguém, e eu sei que este alguém é DEUS, pois quando ela vai dormir, agradece ao Papai do céu todas as alegrias daquele dia e pede pela saúde de todos.

Seria justo e ético pensar que alguém, por ter uma deficiência, não tivesse o que ofertar a Deus?

Gecy Maria Fritsch Klauck

Presidente e fundadora da Associação dos Familiares

e Amigos do Down (AFAD-21)

Novo Hamburgo/RS



Partilha

Cláudio Kupka

Es - te ges - to de par - ti - lha não
tem ou - tro_in - te - res se. É sin - ge - la gra - ti -
dão a Deus que nos cri - ou. Es - te
ges - to de a - ju - da não tem o nos - so
mé - ri - to. E - le_é fru - to da se - men - te que Je -
sus já se - me - ou. Que_a far - tu - ra de Sua
Gra - ça mul - ti - pli - que pe - lo_a - mor. Que Seu
no - me se co - nhe - ça; que Seu Rei - no sem - pre
cres - ça. Gló - ria sem - pre_a Je - sus, o Se - nhor.



*Este gesto de partilha não tem outro interesse
É singela gratidão a Deus que nos criou.
Este gesto de ajuda não tem o nosso mérito.
Isto é fruto da semente que Jesus já semeou.
Que a fartura de Sua graça multiplique pelo amor.
Que seu nome se conheça: que seu Reino sempre cresça.
Glória sempre a Jesus, o Senhor.*



Símbolo internacional de acesso

Indica acessibilidade aos serviços e identifica espaços, edificações, mobiliário e equipamentos urbanos onde existem elementos acessíveis ou utilizáveis por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.



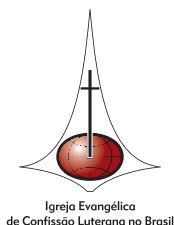
Símbolo internacional de pessoa com deficiência visual (cegueira)

Indica a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual.



Símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva (surdez)

É utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para as pessoas com deficiência auditiva (surdez).



Programa Diaconia Inclusão Secretaria da Ação Comunitária Secretaria Geral da IECLB

secretariageral@ieclb.org.br
www.luteranos.com.br

